PATRULHA
ADIVINHA

Qual é coisa qual é ela
É pessoa colectiva
Mas que está isenta de IVA
Porque é feita de animais

Para ser parte dela juntam-se vários ou mais
E passa-se o dia inteiro, faça sol ou faça frio

Para a frente e para trás
A marchar com garbo e brio
Há quem lhe chame manada,
Bando, cáfila, cardume
De manada não tem nada

A forma é mais ordenada
Muito mais do que o costume
O aprumo e o orgulho
Não são de enxame ou rebanho
Nem há matilha que faça
um barulho assim tamanho
quando a marcha canta e passa
Quando o Chefe dá a ordem,
Para tudo acaba a bulha
Preparada para a parada
Quem está pronta é a?

PATRULHA HISTÓRIA

Era um tempo há muito tempo,
ninguém sabe já bem qual.
Ainda os animais falavam,
não havia reis nem fadas
nem aquecimento global.

Não se faziam touradas,
o respeito era total.
Toda a gente em harmonia
a viver dia após dia
sem ter stress e nada mal.

Notícia de última hora:
"Faz-se aqui a correcção
à ideia propagada
de geração em geração
por histórias, contos, fábulas
propaganda e invenção.
Quem mandava na floresta
não era nada o rei leão!"

Nem sequer a monarquia
era o sistema de então.
Não era democracia,
isso foi uma invenção
feita na Grécia um dia,
e ditadura também não.

Não havia feudos, reinos,
nem países ou CEE.
As fronteiras eram rios
que se podiam nadar
ou atravessar a pé.

Quem mandava eram os bichos
e todos eram iguais.
Cada um tinha os seus nichos
do tamanho necessário.
Nem de menos nem de mais.

Todos tinham que comer
sem falta mas sem excesso.
Ninguém tinha interesse em ter
mais pêlo ou penas que os outros,
mais comida ou mais sucesso

Notícia de última hora:
"Segundo um fax chegado agora,
os animais nesta altura eram
vegetarianos e viviam muitos anos."

"Imagine all the people, living for today."

E assim não era preciso
presidente, xeque ou rei.
Cada um tinha o que queria
e queria o que tinha também.

Não havia nem polícias
nem milícias nem soldados

Notícia de última hora:
"De momento não há mais notícias."

E por isso nem notícias
de motins ou desacatos
ou de quaisquer outros actos

Não havia sindicatos
nem patrões nem funcionários.
Todos eram empresários
e cada um decidia
quando e como o que fazia.

Com rigor e a preceito
o trabalho era feito
com o esforço dum sorriso.
E cada um trabalhava
só mesmo o que era preciso.

Ficava assim muito tempo
para o que é de facto importante
e, não havendo coisas bélicas,
faziam-se as autotélicas
e o fluxo era constante.

E assim a qualquer instante
bastava alguém se lembrar:
fazia-se comandante
e as patrulhas de rompante
começavam a marchar.

PATRULHA
CANÇÃO

Patrulha, patrulha, vamos lá marchar.
Nós somos da patrulha e vamos patrulhar.
Patrulha para frente e patrulha para trás.
Andar sempre a marchar é o que a patrulha faz.

Din-guidim diguidum-guida
Din-guidaguidumguidim-guidô

Ya-kire diguida-kira
Ta-kirelatatayo

A patrulha das Centopeias

gastou as botas e ficou de meias.
Descalço o regimento, o andamento parado,
à espera de orçamento para comprar calçado.

A patrulha da Borboleta

tem quartel na maçã reineta.
Ficam as larvas de sentinela
e voa a borboleta com a patrulha dela.

Na patrulha do Porco-Espinho

é preciso andar com cuidadinho.
Quem vai na patrulha tem que olhar para o lado
ou chega ao fim do dia todo picado.

A patrulha do Crocodilo

é a patrulha que patrulha o Nilo.
A esfinge dorme ou finge que é um faraó
mas é um gato de pedra no meio do pó.

A patrulha dos Jacarés

tem fardas de pele da cabeça aos pés.
Manda grandes bocas e tem maus modos.
Diz que usar Lacoste não é para todos.

A patrulha do Hipopótamo

diz que está na boa, que está tudo óptimo.
Acorda de manhã, levanta-se da cama,
e passa o dia inteiro a rebolar na lama.

A patrulha do Camaleão

veste verde às vezes, outras vezes não.
Fica cor de estrada quando sai à rua
e veste a cor do escuro quando nasce a Lua.

Na patrulha dos Cangurus

quem é pequenino não dá saltos.
Tem direito a bolsa no colo da mãe,
vai sem sobressaltos e vai muito bem.